

RELATÓRIO FINAL

I. TRÂMITES PROCESSUAIS E FUNDAMENTAÇÃO

A União Velocipédica Portuguesa / Federação Portuguesa de Ciclismo instaurou o presente processo disciplinar contra o ciclista **XXX, com a licença n.º XXX da equipa XXX** tendo em vista apurar a sua responsabilidade disciplinar pelo controlo positivo em competição, realizado no dia 05 de Julho de 2009, com o código X e que acusou a presença da substância Morfina numa concentração superior à legalmente admissível (concentração de 4661 ng/mL, sendo o limite máximo de 1000 ng/mL) e, por isso, proibida.

Para instrutor do processo, a UVP/FPC nomeou o Dr. Tito Crespo.

No âmbito do referido processo, foi realizado o presente inquérito (v. artigo 15º, do Regulamento de Controlo Antidopagem da UVP/FPC, adiante RCA-UVP/FPC), durante o qual se enviou a nota de culpa (a fls. 16 e ss.) e se procedeu, *inter alia*, à audição do Arguido, à inquirição de uma testemunha e à solicitação de um parecer técnico à Autoridade Antidopagem de Portugal (adiante ADOP).

Aquando da sua inquirição, na qual se fez acompanhar de Advogada (Ex^{ma}. Sr^a. Dra. Marina Albino), o Arguido começou por apresentar a resposta escrita à nota de culpa (junta aos autos a fls. 40 e ss.), na qual alega, em suma, que não tomou morfina, nem qualquer substância que a contivesse entre os seus princípios activos. Mais referiu que o nível de toxicidade revelado pela amostra seria passível de gerar efeitos indistigáveis (nomeadamente, um estado de sedação ou um estado de excitação visível e anormal) e que, certamente, não passariam despercebidos ao médico do CNAD que efectuou o controlo. Acrescentou ainda que o único medicamento que

toma é o 'Dol-u-Ron', para as dores musculares (cfr. art. 20.º da resposta) e pôs em causa o processo analítico de colheita das análises. Fez dois requerimentos probatórios – que, por não serem julgados relevantes, foram indeferidos – e requereu a inquirição de seis testemunhas – das quais apenas uma foi ouvida, dado que as restantes eram meramente abonatórias e não tinham conhecimento directo dos factos, conforme aliás nos foi transmitido pelo próprio Arguido. Nas declarações que o Arguido prestou, pugnou pela sua inocência, reiterando que não tomou qualquer substância proibida e que a única medicação que faz é vitamínica. Referiu novamente que, à parte disto, apenas toma, esporadicamente, antes do início de algumas provas, um comprimido de 'Dol-u-Ron', para alívio das dores musculares, como aliás sucedeu antes da prova em que acusou positivo.

Por se julgar relevante para a descoberta da verdade, procedeu-se à inquirição do Presidente da XXXX (Sr. XXX), na qualidade de testemunha.

Nas declarações que prestou referiu, *grosso modo*, que não encontra justificação para que dois atletas do clube tenham acusado positivo, revelando ambos a presença de morfina em concentrações anormais, dado que todos os ciclistas da equipa são sujeitos à mesma medicação, e que passa unicamente pela administração de vitaminas e de um comprimido de 'Nimed', 'Brufen' ou 'Dol-u-Ron' antes das provas. E, segundo o informaram na Linha Azul do LAD (808 229 229), nenhum destes produtos contém qualquer substância proibida, pelo que, não encontra explicação para o sucedido. Mais esclareceu que ultimamente têm recorrido mais ao 'Dol-u-Ron', por ser menos dispendioso do que os restantes.

Perante os factos conhecidos, nomeadamente em virtude de o Arguido assumir a toma do paracetamol 'Dol-u-Ron', que contém nos seus princípios activos fosfato de codeína, que por sua vez é um derivado da morfina (no organismo, a codeína transforma-se em morfina, para então produzir os seus efeitos farmacológicos), o Instrutor achou relevante solicitar ao ADOP alguns esclarecimentos técnicos sobre a matéria, nomeadamente para confrontação do resultado positivo com os resultados das amostras a que o Arguido havia sido submetido poucos dias antes (mais precisamente, nos dias 26 e 28 de Junho).

A resposta ao pedido de esclarecimento foi dada pelo Professor Doutor Luís Horta e veio acompanhada de um parecer técnico do Laboratório de Análises de Dopagem (elaborado e assinado pelos Drs. Michael Sekera e João Ruivo). Na dita resposta pode ler-se que *"Relativamente à amostra A e B 395330 as quantidades de Codeína e Morfina, assim como o valor da razão Morfina/Codeína, detectadas pelo LAD e descritas na tabela 1 do parecer científico, podem resultar da administração de 30 mg de Fosfato de Codeína contidas numa cápsula de DOL-U-RON..."* (a fls. 82).

O parecer técnico que fundamentou a resposta teve por base a realização de três estudos de excreção em dois voluntários. No primeiro e segundo estudos foi administrada a cada um dos voluntários uma cápsula de 'Dol-u-Ron' forte (que contém 30 mg de codeína), e no terceiro estudo foram administradas duas cápsulas do mesmo medicamento a apenas um dos voluntários. Foram graficamente analisadas as variações dos limites máximos de codeína/morfina com o decurso do tempo e concluiu-se que, *"No caso do Atleta 1, comparando os valores de codeína e morfina detectados com os obtidos no Estudo de Excreção 1, verifica-se que as concentrações de ambos os opiáceos são maiores podendo, no entanto, ser comparáveis. (...) Assim sendo, e assumindo que o Atleta 1 apresenta um metabolismo semelhante ao Sujeito 1 e que as amostras de urina foram recolhidas aproximadamente 4 horas após a administração, os dados obtidos podem ser considerados consistentes com a toma de 30 mg de codeína."* (cfr. fls. 78).

Posto isto, cumpre apenas analisar se o Arguido praticou, ou não, algum acto de dopagem.

Inexistem quaisquer formalidades ou outros procedimentos a que cumpra obedecer (nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 4.º do Regulamento do Conselho Disciplinar), pelo que, concluída a instrução, cumpre apreciar.

II. CONCLUSÃO

Segundo o parecer científico e o esclarecimento escrito do Professor Doutor Luís Horta, o resultado positivo do Arguido pode ser explicado pela toma de um comprimido de 'Dol-u-Ron' antes do início da etapa do dia XXX da "XXX", que aliás o

veio a vencer. Não aventando a certeza, vinculam-se pelo menos quanto à hipótese de termos encontrado aqui a justificação para o controlo positivo.

Assim, castrados pelos limites da ciência – que não permite ainda determinar se, efectivamente, foi o comprimido de 'Dol-u-Ron' que gerou a presença de um valor de morfina no metabolismo do atleta superior ao limite máximo admissível – resta-nos a dúvida.

A dúvida sobre a responsabilidade é a razão de ser do processo. O processo nasce porque uma dúvida está na sua base e uma certeza deveria ser o seu fim. Sucede, porém, que não raras vezes, no final do processo, não é possível alcançar tal desiderato, permanecendo tão só a dúvida inicial, malgrado todo o esforço para a superar. Em tais situações, o princípio jurídico da presunção de inocência (ou *in dubio pro reo*) imporá a absolvição do acusado, já que, cabendo o ónus da prova a quem acusa, um *non liquet* tem sempre de ser valorado a favor do Arguido.

Serve isto para dizer que, não tendo sido possível dar como provado que o Arguido praticou algum acto de dopagem, propomos ao Conselho de Disciplina da UVP/FPC a sua absolvição e, consequentemente, que o processo seja encerrado sem que haja lugar a qualquer condenação.

Lisboa, 14 de Janeiro de 2010

O Instrutor,





Processo n.º07/09

DECISÃO FINAL EM PROCESSO DISCIPLINAR

A União Velocipédica Portuguesa / Federação Portuguesa de Ciclismo instaurou, em 23.09.2009, contra o ciclista XXX processo disciplinar, tendo em vista apurar a sua responsabilidade disciplinar pelo controlo positivo em competição, realizado no dia XXX, com o código X e que acusou a presença da substância Morfina numa concentração superior à legalmente admissível (concentração de 4661 ng/mL, sendo o limite máximo de 1000 ng/mL).

No termo da instrução do presente processo foi elaborado relatório final (v. fls. 85 a 88 do Processo Disciplinar) que se subscreve na totalidade e para o qual se remete, passando o referido relatório a fazer parte integrante da presente decisão.

De acordo com o relatório final de inquérito, segundo o parecer científico e esclarecimento escrito do Professor Doutor Luís Horta (Presidente da ADOP), o resultado positivo do Arguido pode ser explicado pela toma de um comprimido de 'Dol-u-Ron' antes do início da etapa do dia X que aliás o veio a vencer. Não havendo certeza, existe pelo menos a hipótese de termos encontrado aqui a justificação para o controlo positivo.

Assim, castrados pelos limites da ciência – que não permite ainda determinar se, efectivamente, foi o comprimido de 'Dol-u-Ron' que gerou a presença de um valor de morfina no metabolismo do atleta superior ao limite máximo admissível – resta-nos a dúvida.

Deste modo, e em observância do princípio do *in dubio pro reo*, não tendo sido possível dar como provado que o Arguido praticou algum acto de dopagem, decide-se pela absolvição do Arguido.

Notifique-se a decisão ao Arguido, juntando-se em anexo o Relatório Final de Inquérito.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 2010

O Conselho Disciplinar,